

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE NINHOS NATURAIS DE ABELHAS SEM FERRÃO EM FRAGMENTOS URBANO DE TERESINA-PI.

Gustavo Henrique da Silva Sampaio¹, Kerbia Bispo dos Santos ¹; Isadora Gabrielle de Sousa Melo¹; Daniel Louçana da Costa Araujo²; Darcet Costa Souza².

1 Universidade Federal do Piauí, Setor de apicultura, Teresina, PI, Brasil, sampaiogustavo987@gmail.com

2 Universidade Federal do Piauí, Departamento de Zootecnia, Teresina, PI, Brasil.

As abelhas nativas sem ferrão desempenham um papel ecológico fundamental como polinizadoras de diversas espécies vegetais, contribuindo diretamente para a manutenção da biodiversidade e para a produtividade de ecossistemas naturais e agrícolas. O mapeamento georreferenciado de ninhos naturais é uma ferramenta essencial para compreender os padrões de distribuição espacial dessas espécies, subsidiar estratégias de conservação e orientar ações de manejo ambiental. O presente trabalho objetivou mapear e analisar a distribuição espacial de ninhos naturais de abelhas sem ferrão no Centro de Ciências Agrárias no Campus Teresina da Universidade Federal do Piauí, utilizando ferramentas de georreferenciamento. As coletas de dados foram realizadas por meio de caminhadas sistemáticas em trilhas pré-definidas, onde foram identificados e georreferenciados os ninhos encontrados, registrando também a espécie da abelha (quando possível), a planta suporte e as características do microhabitat. Os pontos foram plotados em um sistema de informação geográfica (QGIS), permitindo a visualização da densidade e padrão de distribuição dos ninhos em diferentes fragmentos avaliados. Dentre os ninhos identificados, 46,67% eram pertencentes a espécie *Nannotrigona testaceicornes*, 33,33% à *Scaptotrigona depilis*, 13,33% *Trigona spinipes* e 6,67% *Scaptotrigona tubiba*. Com relação aos substratos de nidificação, 37,5% dos ninhos foram encontrados em Caneleiros (*Sambucus nigra*) e 20,83% em Cajueiros (*Anacardium occidentale*). No percurso realizado, a área de menor cobertura vegetal registrou 56,25% dos ninhos com espaçamento médio de 5,05 metros na área com maior cobertura vegetal 43,75% dos ninhos com espaçamento médio de 886,91 metros e maior incidência de dois ou mais ninhos em um mesmo tronco. Conclui-se que na área estudada a concentração de ninhos em áreas com menor cobertura vegetal contínua, contribuindo para o planejamento de estratégias de conservação e manejo de abelhas nativas e outras atividades.

Palavras-chave: Abelhas Indígenas, Georreferenciamento, Identificação, Mapeamento.